REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PROJETO “LENDO O MUNDO”: A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS

PROJECT 'READING THE WORLD': THE FORMATION OF CRITICAL READERS IN THE EARLY YEARS

Ciências Humanas, Linguística & Letras e Artes • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795270017

Lízia Leão Alves[1]

Rafael Silva dos Santos[2]

Priscilla Alessandra dos Santos Freitas[3]

Maria Luzia Felix Morais[4]

Manoel Aguiar Neto Filho[5]

RESUMO

Este texto trata de um projeto de leitura desenvolvido com crianças de 3º ano dos anos iniciais da educação básica de uma escola particular com foco na importância da leitura para a formação do leitor protagonista, crítico e pesquisador. Refere-se de uma discussão relevante à medida que é na infância que se inicia o processo de desenvolvimento da leitura. Considera-se o ato de ler como ação crítica por se iniciar ainda nos primeiros anos da idade escolar, diante de situações de prática de leitura de textos reais e contextualizados, que sejam instigantes e significativos. A metodologia aplicada passou por processos distintos: escolha do gênero literário, pesquisa pelo tema de interesse, preparação da etapa de apresentação com a família e a finalização compartilhada com a sala de aula, apresentando o trabalho realizado em forma de exposição oral. Como resultado, identificou-se o processo desenvolvido durante o projeto como uma vivência capaz de valorizar a leitura de mundo dos alunos, seu protagonismo e participação ativa e significativa no desenvolvimento dos temas, gerando aprimoramento da proficiência leitora, da pesquisa e oralidade.

Palavras-chave: Leitura de mundo; Pesquisa; Protagonismo; Atividade significativa; Interação com o meio; Oratória; Anos iniciais.

ABSTRACT

This text discusses a reading project developed with third-grade students in the early years of elementary education at a private school, focusing on the importance of reading for the development of students as proactive, critical, and investigative readers. This is a significant topic, as the process of developing reading skills begins in childhood. The act of reading is viewed here as a critical endeavor, initiated during the early school years through engagement with

authentic, contextualized, thought-provoking, and meaningful texts. The methodology employed involved several distinct stages: selecting a literary genre, researching a topic of interest, preparing a presentation in collaboration with families, and concluding the project by sharing the work with the class through an oral presentation. The results indicate that the process fostered an experience that valued the students' "reading of the world"—their ability to interpret their environment—while promoting their agency and active, meaningful participation in exploring the chosen themes. This, in turn, led to improvements in reading proficiency, research skills, and oral expression.
Keywords: Reading the world; Research; Agency (proactiveness); Meaningful activity; Interaction with the environment; Public speaking (oratory); Early elementary years.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, marcado pelo acesso rápido e fragmentado às informações, observa-se um desafio crescente no que diz respeito ao desenvolvimento do hábito da leitura, da pesquisa e da expressão oral entre estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que envolve desde a estimulação do professor à prática de leitura, bem como o interesse do aluno e participação da família nesse processo.

Tal cenário exige práticas pedagógicas que superem métodos tradicionais e considerem os interesses, as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas, reafirmando o que sustenta Freire (1989, p. 13), de “que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. E

a base mais sólida desse projeto se concentra na escuta da subjetividade dos alunos, promovendo um espaço de protagonismo fundamental para a expressão da palavra.

> *Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros (...) o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. (Freire, 1989, p.17)*

O que se pretende afirmar é que a leitura embasada a partir de uma experiência pessoal e com significados, percorrendo um espaço crítico e reflexivo, não se torna uma ação mecânica e sem sentido, mas coloca que a leitura em um lugar de motivação e contextualizada com o universo de cada indivíduo, onde ganhará sentido. Nesse aspecto da leitura, quando ela ganha sentido e significado crítico ao leitor, possibilita que as pessoas passem a "enxergar o mundo com outros olhos, de forma mais crítica, questionando a ordem das coisas, das relações de poder e até colaborando para a construção do ambiente em que vivem e com o qual estabelecem experiências cotidianas. " (Galvan; Remenche, 2013, p. 04).

Portanto, nessa premissa, é imprescindível salientar a ideia de Ausubel (2003) no que tange à aprendizagem significativa onde, segundo o autor, só há ensino quando há aquisição de novos significados, ou seja, aprendizagem. A teoria de Ausubel tem como norte os relatos de Piaget sobre epistemologia genética, que

enfatizam a aprendizagem sistematizada e a aprendizagem por descoberta, mas o foco de sua pesquisa valoriza mais a técnica expositiva, dentro de um universo prático do ensino. Seu trabalho enfatiza o processo da cognição, defendendo que o indivíduo atribui significados à realidade em que se encontra, e preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e com a utilização das informações envolvidas na aprendizagem, procurando identificar padrões nesse processo.

Ausubel (2003) afirma, categoricamente, que a maior influência no processo de aprendizagem é o que o aluno já sabe. Desta forma, o significado está no estudante, na pessoa. Pode-se perceber, pela conceituação sobre aprendizagem significativa, que deve haver uma interação entre ideias expressas simbolicamente e ideias já existentes.

> *[...]pressupõe-se: 1) que o próprio material de aprendizagem possa estar relacionado de forma não arbitrária e não literal com qualquer estrutura cognitiva apropriada e relevante e 2) que a estrutura cognitiva particular do aprendiz contenha ideias ancoradas relevantes, com as quais se possa relacionar o novo material. (Ausubel, 2003, p. 17).*

Conforme expresso na BNCC (2018, p. 72), "[o] tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, [...]", ou seja, na escola, as práticas de leitura devem ser orientadas e conduzidas de modo a oportunizar a criança textos reais, que façam parte de seu cotidiano, trazendo informações e temas sociais contextualizados e que oportunizem a reflexão dos alunos. A proposta desse projeto ainda que baseada na realidade e leitura de mundo dos alunos, se estende para além desse

aspecto. Parte do objetivo também é favorecer o protagonismo e autonomia dos alunos no campo de pesquisa; na expressão oral manifesta na apresentação do produto de pesquisa e na discussão em grupo do tema escolhido.

Quando se pensa no trabalho com leitura para alunos de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cujo objetivo maior é consolidar a alfabetização e desenvolver a autonomia na leitura e a compreensão leitora, buscando formar leitores críticos capazes de interpretar textos diversos, compreender o sentido global, fazer inferências, além de despertar o gosto e o prazer pela leitura, o trabalho com projetos ganha força pois permite uma interação dos sujeitos do processo de aprendizagem, professor-aluno e aluno-aluno no cumprimento de uma finalidade compartilhada.

Como afirma Lerner (2002, p. 22), “a organização por projetos permite resolver outras dificuldades: favorece o desenvolvimento de estratégias de autocontrole da leitura e da escrita por parte dos alunos e abre as portas da classe para uma nova relação entre o tempo e o saber. ” Esse processo permite orientar, pesquisar e produzir um produto final que será partilhado com toda a sala. Essa forma de organização de aprendizagem, favorece a autonomia dos alunos, pois podem tomar iniciativas e percebem que as atividades desenvolvidas no campo da leitura têm significado e conexão e podem estabelecer relações entre diferentes situações e saberes, para consolidar o aprendido e reutilizá-lo.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica desenvolvida por meio do projeto “Lendo o mundo”, realizado com 103 alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola privada de educação básica

localizada no município de Rio Verde – Goiás, desde 2023. O projeto foi concebido a partir da necessidade de ampliar e qualificar as práticas de leitura, escrita, pesquisa e oralidade, estimulando o protagonismo infantil e a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Descrição do Processo Metodológico da Experiência

Para alcançar o objetivo de ampliar e qualificar as práticas de leitura, escrita, pesquisa e oralidade, este trabalho foi delineado como um relato de experiência, desenvolvido de acordo com os príncipios da pesquisa de natureza qualitativa, ao longo do ano letivo desde 2023, com 103 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, sob a tutela de 4 professoras. Percebe-se, no decorrer do desenvolvimento do projeto, duas noções de linguagem que nos parecem imprescindíveis no contexto de ensino-aprendizagem de língua: a linguagem como ação e a linguagem como processo. Ao assumir essas duas noções, assume-se também as suas implicações para o ensino-aprendizagem da língua. Em primeiro lugar, a noção de linguagem como processo, que dá a ideia de que a linguagem não é um produto acabado, mas algo dinâmico, em constante transformação e da qual lançamos mão para comunicar. A segunda noção de linguagem apresentada é a noção de linguagem como ação, com o protagonismo do falante (aluno), pois é exigida uma tomada de atitude com uma finalidade específica, ou seja, o ato de agir por meio da linguagem.

A BNCC, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem: [...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas

sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BNCC, 2018, p. 20.)

O projeto “Lendo o mundo” foi organizado em etapas, garantindo que todos os estudantes participassem diversas vezes de cada fase. Os alunos são sorteados, três alunos por semana, em caráter rotativo, reiniciando a cada final de rodada.

Etapa 1 – Escolha dos Participantes e Definição do Gênero

É a etapa de sorteio dos alunos da semana e definição do gênero textual que será pesquisado por cada um. Lembrando que todos os alunos participam muitas vezes durante todo o ano em caráter rotativo de sorteio. Mais uma vez se faz o sorteio das categorias de textos, de modo que todos os alunos perpassem por todos os gêneros. Os gêneros textuais são trabalhados no livro didático durante todo o ano, apresentados aos alunos com todas as suas características, similaridades e diferenças. No processo de aprendizagem dos tipos de textos, os alunos têm condições de compreender a diversidade textual e sua utilização no mundo da palavra. Entretanto, nessa etapa do projeto, não é esse objetivo que se busca. O propósito não é identificar a tipologia textual, mas sim, perceber as dimensões da escrita e ter acesso a diferentes categorias de expressão escrita.

Os gêneros textuais são Segundo Galvan e Remenche (2013) a utilização de gêneros variados, a oportunização de situações diversas de comunicação e vivências literárias são práticas que devem ser desenvolvidas para contribuir para a promoção de sujeitos que possam responder às adversidades cotidianas e compreender criticamente as estruturas sociais.

Etapa 2 – pesquisa, escolha do tema e preparação

Esse é o estágio cerne do projeto porque tem uma duração mais longa e envolve mais fases.

Fase da Pesquisa, Protagonismo e Escolha do Tema de Interesse:

Uma vez escolhido o gênero, o aluno passa para a fase da pesquisa. Aqui, nesse processo, o aluno tem a liberdade de escolher o tema do seu interesse. Essa escolha é ancorada na leitura de mundo do aluno, seus desejos, sua curiosidade e seu repertório. A provocação dessa etapa é promover três pilares essenciais no processo de ensinagem: a iniciação à pesquisa mediada, a autonomia e protagonismo do aluno na escolha dos temas de seu interesse e a curiosidade. Freire (1996) em sua reflexão sobre a inconclusão do ser humano, reforça a necessidade de uma curiosidade ingênua e crítica vinda de um movimento constante de procura: ”quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

Importante ressaltar que, apesar da liberdade de escolha do tema e texto feitos pelo aluno, a mediação do professor é fundamental nesse momento. Sua presença não tem o propósito de interferir na escolha do aluno, mas de orientar a pesquisa, fontes e percurso, uma vez que são alunos do 3º ano em processo de desenvolvimento da fluência leitura e da capacidade crítica. O processo de instrução docente facilita o desenvolvimento da atividade, favorece a avaliação do processo pelo professor e a percepção da relação entre o leitor e o texto e como essa interação se dá.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, conforme ressalta Solé (1998). Sob essa ótica, é possível fazer várias deduções, primeiro pensamos no envolvimento de um leitor ativo que examina o texto, depois nos vem a ideia de um leitor com um objetivo para a leitura, ou seja, leitura com finalidade.

As ideias de Vygostky (2007), foram a base central para a idealização do projeto. Suas postulações sobre os quatro conceitos elementares de aprendizagem: interação, mediação, internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), contribuíram, valorosamente para a construção do “Lendo o Mundo”. Vygostky (2007) defendia que, para melhorar o nível da aprendizagem, mais do que o indivíduo agir sobre o meio, ele precisava interagir com o meio. Para ele, todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, de troca com o meio e, por isso, usa-se o termo ‘interativo’.

Vygotsky (2007) afirma ainda que aquilo que parece individual na pessoa é, na verdade, resultado da construção da sua relação com o outro, um outro coletivo, veiculado pela cultura. Na interação por meio da língua, da linguagem e dos símbolos escolhidos como metáforas é que se realiza a mediação do indivíduo com a cultura. Outro conceito defendido por ele é a internalização, que compreende o momento em que o aprendizado se completa, quando, ao refletir sobre o nome e o significado do objeto, ao internalizá-los, consegue abstrair o conceito e torná-lo universal, via mediação da linguagem, na troca com os outros. Assim se apreende conhecimentos, papéis sociais e valores.

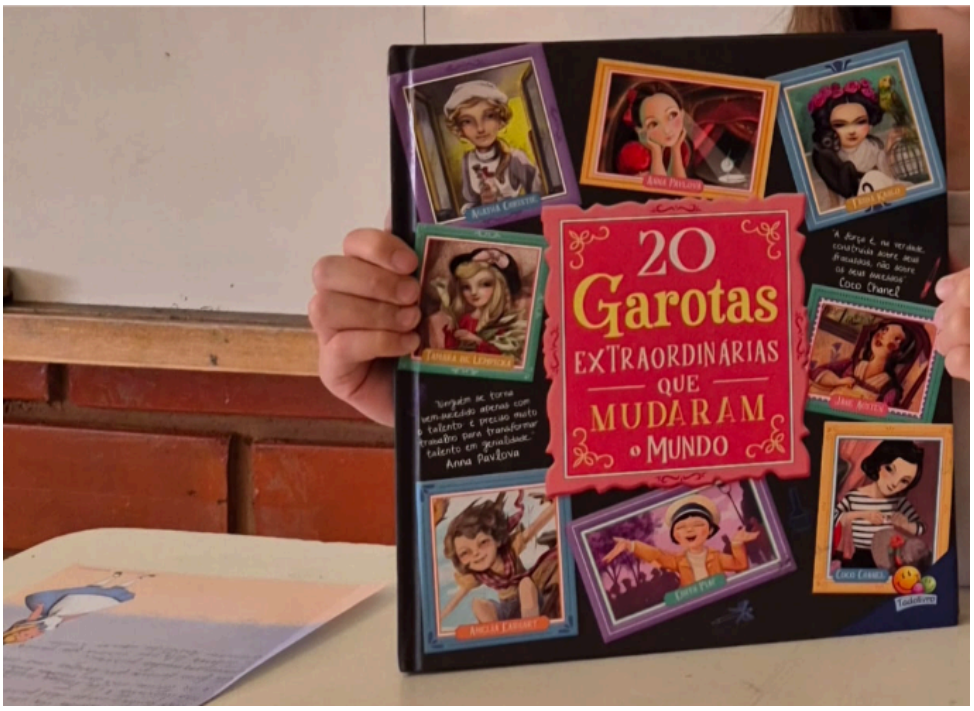
Isso posto, durante a execução dessa fase, muitas trocas entre os alunos aconteceram, aumentando o interesse pela pesquisa e a

curiosidade da busca. Sobre os ombros de mais um gigante, Freire (1989), que reflete sobre o respeito pelo conhecimento de mundo dos alunos, o projeto se sustenta.

Fase de Preparo e Escolha do Formato de Apresentação:

Temos aqui nesse processo, a presença de mais um sujeito: a família. Mesmo com a mediação e orientação do professor, há o momento da execução da pesquisa e formatação do texto. Esse é o espaço onde a família contribui com a aprendizagem, auxiliando o processo de construção e preparo da apresentação da pesquisa utilizando diferentes recursos, como livros, textos informativos, vídeos, documentários e materiais digitais. A família participa do processo auxiliando a organização das informações, seleção de dados relevantes e construção do conhecimento.

O engajamento das famílias é fator importante no projeto, pois amarra as etapas vivenciadas em sala. Sabemos que, na realidade, nem sempre é esse o quadro que se tem, entretanto, na escola privada, ainda se é possível contar com a participação da maioria. Novamente, a mediação do professor é decisiva nesse momento. Uma vez que se perceba a ausência do apoio familiar, o professor precisa encontrar estratégias que supram, de alguma maneira, as lacunas que se fizeram nessa fase para que não comprometa a entrada do aluno na etapa seguinte.



1 Projeto “Lendo o Mundo” – Fase de preparação em casa da leitura de um trecho de um texto informativo.

Etapa 3 – pesquisa, escolha do tema e apresentação

Essa é a fase de coroação do projeto onde os estudantes realizam a apresentação oral de suas pesquisas, utilizando diversas estratégias pedagógicas, tais como leitura compartilhada, produção de vídeos, elaboração de slides, jogos educativos e materiais concretos. Abre-se, na sala de aula um espaço para que cada aluno possa explanar e interagir sobre o tema pesquisado. A presença do professor é somente como figura de suporte, o protagonismo é do aluno que vai até a frente da sala para apresentar sua pesquisa.

Importante reconhecer três aspectos fundamentais durante esse momento: compromisso do estudante com seu objeto de pesquisa, engajamento do aluno/família, e oralidade. No quesito compromisso com objeto de pesquisa, é o momento de o professor registrar as observações para avaliar, individualmente, o percurso de aprendizagem do aquele aluno, validando ou apontando as melhorias que precisam acontecer para os próximos temas. Em relação ao engajamento aluno/família, também é momento de

registro para uma conscientização com a família sobre a importância de promover a continuidade do processo de aprender e ensinar dentro do contexto familiar.

Finalmente, sobre oralidade, há que se ter um olhar mais sensível nesse aspecto. Alguns alunos, mais introspectivos no ambiente de sala, surpreendem durante a explanação oral quando o tema parte da sua zona de interesse, que é de grande valia e precisa ser cada vez mais explorado. Outrossim, de uma maneira geral, o professor conhece as habilidades sociais e interacionais dos seus alunos e pode antecipar o momento da apresentação, gerando um espaço mais acolhedor para aquele aluno que tem dificuldade de se expor.

Todavia, é perceptível o desenvolvimento dos alunos no campo da oratória ao longo da execução do projeto tanto no domínio do tema, na estruturação do discurso, na linguagem corporal, impostação da voz e conexão com o grupo. Esse é um dos objetivos do projeto ao longo do ano.



2 Projeto “Lendo o Mundo” – Fase da leitura em sala da leitura de uma receita, bem como a execução da mesma.



3 Projeto “Lendo o Mundo” – Fase da leitura em sala de um texto informativo sobre animais e a produção de um folder com o apoio da família.

Aprendizagens e reflexões

Ao longo da execução do projeto, foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento da autonomia, do senso investigativo e das habilidades de leitura, escrita e oralidade dos estudantes. A escolha livre dos temas favoreceu o protagonismo infantil, despertando o interesse pela pesquisa e tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo.

No ano de implantação do projeto, foi possível identificar algumas falhas que precisaram ser contornadas. Inicialmente, não havia indicação do gênero literário a ser pesquisado, o processo era livre. Porém se percebeu uma repetição de gêneros, não só por similaridade, mas por resultado. Explicando melhor, os alunos se

baseavam no gênero que a sala mais gostava de assistir, receita culinária, por exemplo, talvez mais pelo sucesso do momento de compartilhar os alimentos do que pela própria pesquisa. Tal fato gerou repetição excessiva e falta do sentido de curiosidade.

Notou-se então, que os alunos nem sempre escolhiam seus temas baseados no seu interesse pessoal, mas no interesse que gerou o texto apresentado pelo aluno anterior.

> *O pensamento classificatório não é apenas um reflexo da experiência individual, mas uma experiência partilhada, que a sociedade pode comunicar através de seu sistema linguístico. Esta confiança em critérios difundidos na sociedade transforma os processos de pensamento gráfico-funcional em um esquema de operações semânticas e lógicas, no qual as palavras tornam-se o instrumento principal da abstração e da generalização. (VIGOTSKY,L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.,N. (2010)*

Uma vez detectado esse ponto, o professor passou a fazer o sorteio de gêneros o que enriqueceu muito o projeto porque os alunos puderam aprender mais sobre diversos tipos de textos e diferentes fontes de informação.

No campo da etapa 2, na qual os alunos desenvolvem o tema pesquisado e o transformam em apresentação para o grupo, o professor pode observar o envolvimento dos alunos e das famílias que apoiam o projeto. Foi detectado também que, em alguns casos, os alunos não se sentiram apoiados na execução do projeto em casa, necessitando da interferência do professor. Mesmo assim, eles conseguiram produzir uma apresentação, mesmo que apenas uma leitura, mas que tem igual valor no objetivo do projeto.

As apresentações orais, que se referem à etapa 3, evidenciaram progressos na desinibição, na capacidade de argumentação e na ampliação do repertório cultural dos alunos, ainda que em ritmos distintos, respeitando as particularidades individuais. O objetivo de transformar o aluno em protagonista da aula no momento da apresentação, validando sua pesquisa, sua escolha e seu produto, foi de extrema importância para melhorar seu relacionamento com a leitura. A mediação com o aluno mais inibido, para que o mesmo vencesse as barreiras da timidez, foi um enorme ganho para o projeto, repercutindo em todas as disciplinas da série.

Como o projeto se desenvolve durante todo o ano letivo, os alunos têm diversas oportunidades de realizar a proposta, ressaltando o entusiasmo dos mesmos no momento do sorteio na expectativa de serem novamente contemplados. A recorrência dessas etapas, contribuiu para o fortalecimento das habilidades comunicativas e para o aumento do engajamento nas atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiado na necessidade de promover um interesse pela leitura aos alunos dos anos iniciais, com práticas pedagógicas assentadas nas vivências e interesses dos alunos, mediando-os a pesquisar temas a partir de seus conhecimentos, o projeto “Lendo o Mundo” se sustenta.

Partindo do pressuposto que a leitura exige, o protagonismo do aluno, e essa ação acontece por meio da mobilização de três tipos de conhecimento: o conhecimento de mundo, o conhecimento linguístico e o conhecimento interacional (Koch; Elias. 2007). O conhecimento de mundo é aquele trazido pelo aluno, é sua

bagagem de conhecimento individual, fruto de sua experiência, vivências e contexto original; o conhecimento linguístico é o relativo ao funcionamento da língua, do sistema; e o conhecimento interacional é o conhecimento sobre os modos de comunicação de uma comunidade linguística no que se refere aos modelos de gêneros textuais, ao grau de informação de um texto, ou, ainda, à variante linguística a ser usada.

O projeto “Lendo o Mundo” demonstrou ser uma alternativa pedagógica importante para a promoção do protagonismo e da autonomia dos estudantes do 3º ano, ao transformar a sala de aula em um espaço de construção ativa do saber. Ao integrar a pesquisa e a oralidade de forma contextualizada, a prática pedagógica permitiu que os alunos se tornassem sujeitos ativos em sua própria aprendizagem. Essa experiência corrobora a perspectiva de Vygotsky (2007) ao evidenciar que a aprendizagem é um processo construído socialmente, no qual a mediação e a interação constante entre colegas, professores e familiares são fundamentais para o pleno desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico.

Em suma, ao valorizar os interesses individuais, a iniciativa não apenas qualificou as habilidades comunicativas, mas também reafirmou a importância de uma educação que conecte a palavra à realidade vivida pelos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF, 2018 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25. ed. 1996.

GALVAN, J. P.; REMENCHE, M. de R. L. **O ensino da leitura na perspectiva do letramento. Cadernos PDE.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Paraná, vol. 1, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2007.

LERNER, Délia. Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegra, RS: Ed. Penso, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6 a . ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VIGOTSKY,L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.,N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11. Ed. – São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY,L., S. **A formação social da mente.** 7. Ed.São Paulo: Martins Fontes, (2007)

[1] Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas. Instituto Federal Goiano.

[2] Mestre em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

[3] Pós-graduanda em Saberes Docentes: Linguagem, Matemática e Diversidade. Faculdade Almeida Rodrigues.

[4] Pós-graduanda em Saberes Docentes: Linguagem, Matemática e Diversidade. Faculdade Almeida Rodrigues.

[5] Doutor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil.